

# CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA NA CMEI RECANTO DOS PÁSSAROS

Agnes Grazielle dos Santos Reis <sup>1</sup>  
Maria Rafaela Silva Holanda <sup>2</sup>  
Raimunda Nonata Nobre da Silva Soares <sup>3</sup>  
Elizangela Ferreira Barreto Feijó <sup>4</sup>  
Eliana de Sousa Alencar Marques <sup>5</sup>

## RESUMO

No ano de 2020 a educação brasileira e mundial se deparou com a inesperada pandemia da COVID-19, que exigiu o isolamento social e desencadeou mudanças e adaptações em inúmeras esferas da sociedade. O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a realidade da educação básica no contexto da pandemia da COVID-19, mostrando os impactos dessa pandemia nas práticas docentes, a partir da visão de uma educadora da educação infantil e fundamental. Desta forma, apresenta-se a seguinte problemática: quais são os principais desafios profissionais do educador no contexto atual? A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, onde foi empregado como instrumento de coleta de dados um questionário disponibilizado de forma online. A pesquisa, então, concluiu que é de fundamental importância o fortalecimento da parceria escola-família, que é primordial para que as crianças se sintam seguras, amadas e protegidas e para que cresçam com autonomia e construam com plenitude sua personalidade. Ressaltou-se também a importância da valorização do professor, que teve seu trabalho multiplicado durante esse período. Para mais, constatou-se a gritante situação de desigualdade social e educacional e a necessidade de cada educador, gestor e componentes atuantes da Educação Básica Nacional refletirem e se posicionarem coerentemente acerca do investimento em políticas públicas mais assertivas que supram as demandas de escassez de equipamentos tecnológicos, bem como subsídios educativos tão necessários à fecundidade educativa.

**Palavras-chave:** Educação básica, Pandemia, COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a educação se constituiu de acordo com a realidade vivida por cada povo e nação, sendo constantemente transpassada por seus ideais, desafios e problemas. Sendo assim, no ano de 2020 a educação brasileira e mundial se deparou com a inesperada pandemia da COVID-19, que exigiu o isolamento social e desencadeou

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [agnesgsantos@outlook.com](mailto:agnesgsantos@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [mariarafaelasilvaholanda@gmail.com](mailto:mariarafaelasilvaholanda@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [raynsssoares@hotmail.com](mailto:raynsssoares@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [eliz.barreto.feijo@hotmail.com](mailto:eliz.barreto.feijo@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, [esalencar123@ufpi.edu.br](mailto:esalencar123@ufpi.edu.br).

mudanças e adaptações em inúmeras esferas da sociedade. Dentre essas mudanças contemplamos a lei 14.040/2020, que previu a utilização do Ensino Remoto Emergencial - ERE como forma de retomar o período letivo interrompido pelos decretos de calamidade pública no país. Desde então, toda rede de educação básica nacional tem utilizado o ensino remoto como fonte de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a educação precisou se reinventar, professores e alunos tiveram que se adaptar à nova realidade. Não que as tecnologias aplicadas à educação sejam novidade, porém utilizá-las de forma exclusiva no processo de ensino e aprendizagem trouxe à tona diversas dificuldades até então desconhecidas, ou, que se conhecidas, não eram levadas em conta por não se constituírem ferramentas extremamente necessárias no cotidiano escolar.

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a realidade da educação básica no contexto da pandemia da COVID-19, mostrando os impactos dessa pandemia nas práticas docentes, a partir da visão de uma educadora da educação infantil e fundamental. Desta forma, apresenta-se a seguinte problemática: quais são os principais desafios profissionais do educador no contexto atual? Teve-se como principal objetivo conhecer a nova realidade imposta ao educador em sala de aula de forma remota. Para tanto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, onde foi empregado como instrumento de coleta de dados um questionário disponibilizado de forma online. O sujeito da pesquisa é uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Recanto dos Pássaros, localizado no bairro Recanto dos Pássaros em Teresina-Piauí.

## **METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa foi utilizado como pressuposto metodológico a abordagem qualitativa e como instrumento de coleta de dados um questionário com 9 perguntas abertas para compreender melhor a prática docente em meio a realidade de Ensino Remoto Emergencial.

Posto isso, segundo Turato (2003), a abordagem qualitativa visa à valorização da subjetividade dos indivíduos participantes da pesquisa, bem como ressalta o eixo de significados, valores, conceitos e atitudes, elevando o estudo para além das estatísticas. Minayo (2015) acrescenta que o que torna o trabalho interacional, um instrumento privilegiado de troca de informações sobre as pessoas, é a possibilidade que a fala tem de

ser reveladora. Desta forma, este trabalho a partir das respostas fornecidas pela professora, visa a construção e aprimoração do conhecimento. Utilizou-se ainda de consulta bibliográfica, objetivando maior esclarecimento sobre a temática pesquisada, por meio de consulta em plataformas ou publicações científicas relacionadas à problemática.

O sujeito da pesquisa é uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Recanto dos Pássaros, localizado no bairro Recanto dos Pássaros em Teresina-PI, nomeada aqui como Chiquinha.

Visando garantir a eficácia da análise dos dados e clareza dos resultados, optou-se pela categorização das informações obtidas, relacionando-as ao aporte teórico consultado durante os estudos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em virtude do contexto vivido atualmente, os professores precisaram reinventar a maneira como organizam suas aulas, fazendo uso de tecnologias que permitam a transposição da sala de aula ao formato virtual. Sendo assim, ferramentas tecnológicas como Google Meet, Zoom Cloud Meetings e WhatsApp se tornaram elementos indispensáveis no cotidiano escolar, possibilitando que professores e alunos se encontrem e desenvolvam atividades pedagógicas.

No entanto, a necessidade do uso dessas plataformas como instrumento exclusivo de ensino trouxe à tona as dificuldades e desafios dos professores em lidar com aparatos tecnológicos e seus sistemas. Segundo Silva (2018), a escola vive atualmente um cenário que torna necessária a mudança das perspectivas de ensino, de forma a incluir as novas tecnologias. Tais novidades no ensino, então, exigiram que a educação fosse reinventada de modo que conseguisse suprir o acompanhamento escolar dos estudantes no período de isolamento social e aulas remotas.

Dessa maneira, as mudanças afetaram todo o fazer pedagógico docente, perpassando desde o planejamento das aulas até os próprios encontros diários realizados remotamente. Para dar continuidade a trilha de aprendizagem proposta a partir do plano anual de conteúdos e habilidades da SEMEC, os professores passaram a abordar os conteúdos a partir da contação de histórias diária, músicas e desafios por meio de vídeos, “que são gravados e editados semanalmente no horário pedagógico”, como afirma a professora pesquisada.

Para mais, durante a entrevista foi relatado que os educadores da CMEI em questão, tem vivido um período onde seu trabalho além de excessivo, é por vezes criticado pelos pais. Mesmo mediante os esforços relacionados à aproximação, os docentes muitas vezes não conseguem atender toda demanda recebida via WhatsApp. Demanda essa que por vezes invade o horário de descanso do docente, sendo necessária a disponibilidade 24 horas por dia, 7 dias por semana e, ainda assim, surgem críticas. Evidencia-se, então, o sentimento de desvalorização dos educadores nesse modelo de ensino remoto, fazendo do trabalho docente, um trabalho árduo e cansativo, a fim de atender às exigências da escola, família e comunidade escolar em geral. Chiquinha desabafa: “É frustrante, trabalho dobrado, planejando, editando, gravando, fazendo atividades diferenciadas, pesquisando vídeos e criando desafios para as crianças desenvolverem com seus familiares”, entretanto “o aproveitamento é muito baixo”.

Para eficácia do trabalho coletivo, na escola estudada, os professores elaboram as atividades e a direção fica responsável pela impressão e entrega do material aos pais, possibilitando assim a garantia de que todos os alunos poderão ter acesso às atividades e que os responsáveis possam acompanhar a aula junto com as crianças em casa. Segundo a professora pesquisada, além dos vídeos explicativos das atividades enviados diariamente, são disponibilizados os arquivos de cada atividade em PDF para melhor visualização de cores, já que a impressão é feita pela escola em preto e branco.

Em sala de aula muitos docentes encontram dificuldades para condução de seu trabalho em relação à participação dos alunos, pois, como destaca a professora, “muitas vezes em uma turma de 30 alunos apenas 5 ou 6 participam”. Dessa forma, além do desafio pessoal de reinvenção que o ERE exige de cada profissional da educação, por meio do aprendizado acerca do manuseio de programas de edição de vídeo e áudio, o professor ainda tem que utilizar recursos financeiros próprios em prol da melhoria educacional e por vezes superação da timidez.

Além das dificuldades já relatadas, ainda há a realidade de cada criança a ser educada, suas condições financeiras, o conhecimento das tecnologias e educação que seus pais possuem para que auxiliem as crianças nas atividades diárias. No âmbito geral o público alvo dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) são crianças de baixa renda, sendo assim nem todas possuem equipamentos necessários para o acompanhamento das aulas. Outro agravante é a baixa escolaridade dos pais, que muitas vezes os impede de realizar as atividades com a criança de forma correta.

Diante das limitações, é preciso utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis a favor da educação e buscar novas formas de promover o ensino e tentar incluir todos os estudantes no processo. Uma maneira de inovação nas aulas remotas usada por nossa professora pesquisada é a gravação de vídeos com uma linguagem adequada ao contexto da turma, demonstrando animação a partir de músicas e contação de histórias, incluindo também os alunos nessas atividades.

Outro ponto que requer inovações nesse sentido é o contato direto professor-aluno, que é dificultado pela distância física. Para diminuir o impacto causado por esse distanciamento, Chiquinha realiza vídeo chamadas individuais para ficar mais próxima das crianças e fazer que se sintam próximos, assim como era na escola. Aqui, contemplamos o que afirma Tardif (2002), os professores não almejam somente a conclusão do ano letivo, mas buscam também acompanhar os indivíduos e suas subjetividades em ambiente escolar, portanto para que o educador consiga educar é necessário construir relações próximas com seus alunos e famílias, fortalecendo laços e permitindo que se deixe conhecer a perspectiva que a criança e seus pais estão imersos. Assim, percebe-se que mais do que suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos, as aulas remotas servem “mais como complemento psicológico e sentimental, para que as crianças não fujam tanto de suas rotinas, do que para o aprendizado de conteúdos”, revela a professora.

Segundo Luckesi (2006), atividades avaliativas consistem em instrumentos de coleta necessários para acompanhamento do aprendizado escolar, bem como para que o docente consiga rever ou aperfeiçoar sua abordagem em determinados conteúdos. No decorrer do período de Ensino Remoto Emergencial, utilizar uma atividade avaliativa consiste em tarefa árdua para os docentes, pois “na maioria das vezes quem responde as avaliações são os pais ou irmãos mais velhos, a preocupação está na nota e não na aprendizagem da criança”, afirma Chiquinha.

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos, sem exceção de raça, cor e condição social. Contudo, constata-se que na realidade isso não acontece. Stevanim (2020) destaca que o primeiro obstáculo enfrentado pelos educandos e educadores consiste na impossibilidade de acesso a recursos que permitam o acompanhamento das aulas implementadas pelo Ensino Remoto Emergencial. Por meio de coleta de dados da Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, sabe-se que 4,8 milhões

de crianças e adolescentes brasileiros, entre 9 e 17 anos, não têm acesso à internet em casa. Isso condiz com o relato da entrevistada, atestando que as aulas remotas apenas ampliam as desigualdades sociais e educacionais já existentes no Brasil e que “pouquíssimas crianças possuem ferramentas para participarem das aulas e até agora não foi visto nenhuma política pública para reduzir essa disparidade” (Chiquinha, 2021).

Para Cury (2020), os estudantes, em maior ou menor grau, sofrerão perdas e danos em decorrência da estratificação social e da impossibilidade do acesso às TDIC’s. Além disso, em relação à abordagem dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, os professores demandam tempo maior para executá-los e garantir a eficácia do aprendizado, pois conteúdos que em período de aula presencial seriam ministrados em duas semanas, levam em período remoto um bimestre e muitas vezes as crianças não aprendem de forma integral. (Chiquinha, 2021)

Em contraponto, no intuito de amenizar os prejuízos trazidos com a pandemia, as escolas adotaram estratégias diversas para ofertar uma educação de qualidade dentro da realidade do ERE. Logo, o Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Pássaros, onde a profissional entrevistada trabalha, tentando abrandar prejuízos educacionais, realiza a entrega de blocos com atividades impressas e explicação dos conteúdos. Entretanto, Chiquinha (2021) afirma que essas tentativas apenas mascaram a realidade da educação. Segundo ela “precisávamos de políticas públicas eficazes para que todos os alunos desfrutassem dos mesmos direitos: uma educação de qualidade, como prevê a constituição”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto acima, percebe-se que é de fundamental importância o fortalecimento da parceria escola-família nesse momento de pandemia. Nesse cenário é necessário que as famílias estejam abertas ao diálogo e dispostas a cooperação com o processo educativo proposto pelos educadores. Assim, atentos às necessidades e dificuldades dos educandos e às reivindicações dos pais, os professores podem adotar uma metodologia que alcance o objetivo principal da educação que é a eficácia do processo de aprendizagem.

Nota-se também nos relatos o quanto a cumplicidade entre escola, professores e família é primordial para o sucesso escolar, visto que as crianças precisam sentir-se

seguras, amadas e protegidas por todos que a cercam para que cresçam com autonomia e construam com plenitude sua personalidade.

É justo também lembrar-nos da situação delicada na qual se encontra o professor que, repentinamente, precisou se reinventar, descobrindo novas maneiras de trabalhar a aprendizagem de seus alunos e assimilando o domínio de ferramentas tecnológicas cotidianamente. De acordo com a pesquisa, o educador tem trabalhado muito mais para atender a essa nova realidade de ensino. Entretanto, mediante o olhar da mídia, pais e responsáveis, seu trabalho é apontado como insuficiente. Portanto, outro ponto convergente ao trabalho do educador é a desvalorização nacional devido ao modelo remoto adotado na atualidade, levando a população a tecer críticas constantes à prática docente e propagando a crença de que o professor não ministra aula nesse tipo de modalidade de ensino.

Por fim, ressalta-se aqui a gritante situação de desigualdade social e educacional, existente e discutida por muitos anos. Contudo, devido a falta de ação e políticas públicas coerentes com a resolução dessas demandas e somada a pandemia da COVID-19, agravou-se ainda mais.

Enfim, concluímos o presente trabalho destacando a beleza e a importância da prática educativa de cada docente em meio a esse tempo de isolamento social, incitando também cada educador, gestor e componentes atuantes da Educação Básica Nacional, que já têm sido agentes modificadores e contribuintes ao enfrentamento da triste realidade educativa no país, a refletir e se posicionar coerentemente acerca do investimento em políticas públicas mais assertivas que supram as demandas de escassez de equipamentos tecnológicos, bem como subsídios educativos tão necessários à fecundidade educativa; outrossim, a pensar, e repensar se necessário for, seu papel educativo, em prol de uma educação de qualidade mesmo em meio ao caos que muitas vezes se instala em nossas escolas.

## REFERÊNCIAS

CETIC.BR. **TIC Kids Online Brasil 2019**. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. 2019. Disponível em: (<https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/>). Acesso em 21 de maio de 2021

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)). Acesso em: 21 maio de 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação escolar e pandemia**. Pedagogia em Ação, v. 13, n. 1, p. 8-16, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M.C.S. (2015). **O desafio do conhecimento**. 14ª. Ed. São Paulo: Hucitec.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Dilcinho Luiz da. **Letramento Digital e Aprendizagens Significativas na Educação Básica**. CIET: EnPED, 2018.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

STEVANIM, Luiz Felipe. **Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia**. RADIS: Comunicação e Saúde, n. 215, p. 10-15, ago. 2020.